

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO TURÍSTICA PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA DE GUIA DE TURISMO DO IFRJ RESENDE

Leandra Serrano de Marins Astulla<sup>1, 20, x</sup>

(<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Resende, Avenida Prefeito Botafogo, Comercial, Resende, RJ, CEP 27.541-030, Brasil;

<sup>x</sup>leandra.astulla@ifrj.edu.br)

### RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência que se propõe a discutir sobre a importância da educação turística como uma metodologia didático pedagógica para contribuir no processo de ensino aprendizagem dos (as) estudantes que buscam a formação técnica de guia de turismo no IFRJ Resende. De agosto/2022 até o primeiro trimestre de 2024 foram realizadas visitas técnicas (aulas externas) em atrativos no entorno do Campus para abordar o conteúdo programático, promover o direito à cidade e refletir sobre a importância do desenvolvimento sustentável no turismo. Para o desenvolvimento deste trabalho oriundo da área de Ciências Sociais Aplicadas, foi adotada a metodologia da pesquisa qualitativa, bibliográfica, exploratória e de base etnográfica (pesquisa de campo). No decorrer das visitas técnicas, foi identificado que a maioria dos (as) estudantes desconheciam os atrativos do entorno do Campus do IFRJ Resende e a história da cidade de Resende/RJ. Por meio da realização de tais visitas técnicas, foi possível fomentar o pertencimento, a valorização e a apropriação cultural, apresentar conteúdos teóricos e práticos de forma concomitante, destacar a importância do patrimônio brasileiro, conhecer espaços públicos e privados, promover a interação social entre os (as) estudantes e propiciar vivências.

**Palavras-chave:** educação turística, guia de turismo, patrimônio.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem como objetivo realizar uma discussão sobre a importância da educação turística como uma metodologia didático pedagógica para a formação técnica de guia de turismo do IFRJ Resende, situado à Avenida Prefeito Botafogo – Comercial – Resende/RJ. A motivação da realização deste trabalho acadêmico ocorreu por meio de interesse pessoal, acadêmico e profissional da autora.

Nos próximos itens serão discutidos os conceitos de educação turística, a profissão Guia de Turismo será demonstrada, o conceito de patrimônio será abordado, a metodologia da pesquisa será explicada e na sequência, os resultados e a discussão serão apresentados.

### A EDUCAÇÃO TURÍSTICA

A educação turística é uma prática presente em cidades turísticas ou com potencial turístico e o público atendido é composto pelos munícipes e turistas que visitam a localidade, podendo ocorrer de três formas: educação formal, educação não-formal e educação informal (FONSECA FILHO, 2007). Pode ser considerada como uma metodologia didático-pedagógica que sensibiliza estudantes, turistas e moradores a estar em contato com a cultura,

---

<sup>20</sup> Mestra em Turismo (UFF), professora substituta (IFRJ), mediadora a Distância (CEFET/RJ), pós-graduanda em Educação Profissional e Tecnológica (IFES), autora e coordenadora do Projeto IFRJ Educação Turística (IFRJ) e guia de turismo Cadastur/MTur.

por meio de ações que destaquem o conhecimento, a apropriação e a valorização de territórios de identidade cultural ou os lugares de memória (ANDRADE *et al.*, 2023).

Sob a perspectiva acadêmica, a educação turística é um recurso de grande importância para o corpo docente, ao propiciar a possibilidade de oferecer conteúdo teórico e prático de forma concomitante para os estudantes que cursam o ensino técnico em guia de turismo, seja por meio do ensino médio integrado (EMI) ou pelo ensino técnico subsequente em guia de turismo (TGT) por meio de aulas externas em atrativos locais, regionais ou nacionais.

A organização, o planejamento e a execução das visitas técnicas partiu da própria ação da docente da área de Turismo (autora deste trabalho), contando com a aprovação da Diretoria de Ensino e da Diretoria Geral do IFRJ Resende. É válido informar que houve a autorização prévia dos responsáveis dos (as) estudantes menores de idade, por meio da celebração de um termo de autorização para saída do Campus do IFRJ Resende durante o horário da aula até o atrativo, sob a supervisão da docente da área de Turismo.

Durante a realização das visitas técnicas ocorreu a participação pontual de servidores (as) técnicos (as) em administração (TAE) do próprio Campus do IFRJ Resende para auxiliar a docente na condução de estudantes pela calçada e ao atravessar a rua, por exemplo. Os (as) estagiários (as) oriundos do ensino superior do curso de Licenciatura em Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Campus Resende (Consórcio CECIERJ/Fundação CECIERJ) também participaram das visitas técnicas por desenvolverem ações pedagógicas em sua área de estudo, semanalmente, no Campus do IFRJ Resende, em função de uma parceria de estágio celebradas entre as instituições de ensino do âmbito federal.

Foi observado que por meio da educação turística é possível promover a integração entre estudantes de diferentes níveis de ensino, permitindo trocas enriquecedoras no decorrer da visita técnica (aula externa). Há a abordagem do conteúdo didático em espaços não formais e os atrativos visitados despertam o olhar dos (as) estudantes para o direito à cidade, a valorização cultural e o desenvolvimento sustentável no turismo da cidade de Resende/RJ e do seu entorno.

O próximo item irá demonstrar a importância da profissão de Guia de Turismo para o desenvolvimento do turismo no Brasil.

## **GUIA DE TURISMO**

A profissão de guia de turismo é regulamentada pela Lei de nº 8.623/1993 em território nacional e prevê que o profissional pode exercer as seguintes funções: acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, por meio de visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL, 1993).

Ao desempenhar as suas funções, o guia de turismo deverá trabalhar com dedicação, decoro e responsabilidade, zelando pelo bom nome do turismo no Brasil e da empresa (agência de viagens) à qual presta serviços. Portanto, o guia de turismo deve ser pontual, disciplinado, organizado, saber respeitar e cumprir leis e regulamentos que regulem a atividade turística. Se por acaso, tiver desempenho irregular ao realizar as suas funções, será punido pelo seu órgão de classe (BRASIL, 1993).

A portaria MTur nº 37/2021 estabeleceu novas normas e condições a serem observadas no exercício da atividade de Guia de Turismo, reforçando a necessidade do cadastro no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos – Cadastur e destacando as categorias:

I - Guia Regional - realiza a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e assistência a turistas, em itinerários ou roteiros locais ou intermunicipais de uma determinada unidade da federação, para visita a seus atrativos turísticos;

II - Guia de Excursão Nacional - efetua o acompanhamento e a assistência a grupos de turistas durante todo o percurso da excursão de âmbito nacional ou realizada nos países da América do Sul, adotando, em nome da agência de turismo responsável pelo roteiro, todas as atribuições de natureza técnica e administrativa necessárias à fiel execução do programa;

III - Guia de Excursão Internacional - realiza as atividades referidas no inciso II, deste artigo, para os demais países do mundo; e

IV - Guia Especializado em Atrativo Turístico – efetua a prestação de informações técnico-especializadas sobre determinado tipo de atrativo natural ou cultural de interesse turístico, na unidade da federação para qual o profissional se submeteu à formação profissional específica.

Para a obtenção do registro no Cadastur, o (a) estudante deve realizar a formação técnica de guia de turismo em uma instituição de ensino, ser aprovado (a) em todas disciplinas, realizar estágio supervisionado (se for possível) e aguardar a emissão do certificado pela instituição de ensino, para efetuar a solicitação do registro profissional por meio de site específico que solicita o upload dos documentos: identidade, CPF, comprovante de residência, foto atualizada, certificado do curso técnico de guia de turismo, entre outros.

Caso algum profissional da área de turismo atue sem este registro, tal condição pode ser caracterizada como exercício ilegal de profissão e por isso, está passível de receber punições previstas pela legislação brasileira.

Por fim, cabe ressaltar que o guia de turismo Cadastur é um profissional que estuda e se atualiza de forma constante, é dedicado, responsável, age com ética, é disciplinado, é um agente de transformação social, um mediador cultural e um intérprete ambiental, cuja profissão tem grande relevância para o turismo receptivo e emissivo no território brasileiro. Além disso, o guia de turismo Cadastur participa de lançamento de produtos e serviços turísticos em sua área de atuação, realiza visitas técnicas em espaços públicos e privados em busca de conhecimento, capacitação e networking, para manter-se em posição de destaque no mercado de trabalho.

O próximo item irá abordar sobre o conceito de patrimônio.

## **PATRIMÔNIO**

O patrimônio é um recurso relevante para o turismo, pois engloba a preservação e a conservação, os avanços na base local, a qualidade da experiência turística e interpretativa e a realização de parcerias estratégicas entre agentes do turismo e gestores de espaços culturais (MYANAKI *et al.*, 2007). O patrimônio é um bem protegido, os usos e as funções sociais que são conferidos a ele, são os que proporcionam realizar diversas abordagens, ao buscar estabelecer o diálogo entre espaços educativos, museológicos e o patrimônio cultural. O patrimônio pode ser compreendido em algumas categorias de análise: arquivos, artes cênicas, azulejos, bens imóveis, bens móveis, bibliotecas, celebrações, formas de expressão, cemitérios, comunidades tradicionais, espaços culturais, literatura, monumentos, música, bens naturais, saberes e fazeres e tesouros humanos (IPHAN, 2019).

Falar sobre patrimônio nos remete à uma herança ou uma riqueza, aos bens de uma pessoa ou de uma instituição, surgindo duas ideias: a primeira, em que o patrimônio é material, é um bem tangível, com valor econômico e financeiro, mas também é possível refletir sobre a noção de patrimônios culturais - arquitetônicos, históricos, artísticos, etnográficos e ecológicos que possuem valores, princípios, memória, significados e símbolos (ASTULLA, 2019). Enquanto a segunda, é o patrimônio imaterial, cujos bens são intangíveis e refletem questões sociais, como lugares, festas, religiões, música, dança, culinária, técnicas (ABREU *et al.*, 2009).

O patrimônio imaterial pode englobar os sentidos, ao ser experimentados e vivenciados, como a forma de se produzir uma geleia artesanal e a transmissão dos saberes

populares de geração em geração (ASTULLA, 2019). É preciso ter atenção quanto ao uso do termo patrimônio material, pois ele pode ser interpretado de forma equivocada, como a acumulação de bens, sejam eles objetos móveis e imóveis, com o objetivo da formação de coleções para apropriação e demonstração em grupos sociais (ABREU *et al.*, 2009).

Há uma noção de posse que é implícita ao patrimônio, por representar algo de valor coletivo, sob os aspectos: cultural, intelectual e psicológico (SILVA, 2000). O patrimônio cultural imaterial é rico e diversificado, e ao mesmo tempo, vivo e tradicional, que se manifesta por meio de expressões e tradições orais, artes performáticas, práticas sociais, incluindo rituais e eventos festivos, pelos conhecimentos e práticas relacionados à natureza e pelo artesanato tradicional (MYANAKI *et al.*, 2007).

O próximo item irá explicar a metodologia da pesquisa que foi adotada neste trabalho acadêmico.

## METODOLOGIA

De acordo com Vergara (2007), a pesquisa científica permite aprofundar a visão sobre um determinado tema, selecionar o caminho para conduzir a lógica do pensamento, estruturar e desenvolver o estudo proposto (ASTULLA, 2019).

Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, relacionado com o objeto de estudo (MARCONI *et al.*, 2010), constituído principalmente por livros, artigos, jornais, revistas e sites, que estão disponíveis para consulta do público em geral (VERGARA, 2007).

A pesquisa exploratória é realizada em uma área em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2007) e ela tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, proporcionando uma visão geral sobre o tema (GIL, 2010).

E a pesquisa de base etnográfica consiste na observação local, em que se busca conhecer melhor o estilo de vida ou a cultura de um determinado grupo (MARCONI *et al.*, 2010).

Para apoiar o desenvolvimento deste trabalho acadêmico, foram consultados livros, artigos, cartilhas, manuais, dissertações de mestrado disponíveis no formato online e em acervos bibliográficos localizados nas cidades de Niterói/RJ e Resende/RJ antes do período de paralisação em instituições públicas federais.

Portanto, a metodologia da pesquisa adotada foi a qualitativa, bibliográfica, exploratória e de base etnográfica, realizada por meio de visitas técnicas que contavam com a participação de estudantes do ensino médio e integrado (EMI) e técnico em guia de turismo (TGT) nos atrativos disponíveis no entorno do Campus do IFRJ Resende, no período de agosto/2022 até o primeiro trimestre de 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da realização das visitas técnicas, foram conhecidos alguns espaços públicos e privados, abertos ou fechados, para serem utilizados como recursos para informar, orientar e explicar sobre a relevância da conduta ética e profissional e exemplificar as funções do guia de turismo Cadastur.

O Campus do IFRJ Resende foi o primeiro espaço público utilizado, para efetuar a aula inaugural da disciplina de Prática de Guiamento Regional I, com o intuito de informar e orientar os (as) estudantes de como: conduzir um grupo, se posicionar, utilizar as mãos, falar em público, conceder atendimento igualitário aos turistas, aplicar termos técnicos de forma

correta, realizar a gestão do tempo, usar o piso tátil para apoiar as pessoas com deficiência (PCD) a circular ao longo do roteiro turístico.

O centro comercial da cidade de Resende/RJ foi um espaço público usado para despertar o olhar dos (as) estudantes para os diversos recursos disponíveis que podem apoiar o guia de turismo e os turistas durante o roteiro turístico, principalmente em casos de emergência: como trocar moeda estrangeira (dólar, euro) por moeda brasileira (real), comprar protetor solar, repelente e itens de vestuário, realizar pagamento de contas, adquirir alimentos e bebidas (não alcoólicos), efetuar tratamento médico e dentário, entre outros.

Na Igreja Matriz de Resende, foi abordado sobre como se portar em guiamentos ligados ao turismo religioso, em oferecer informações, em conceder orientações, em sanar dúvidas dos turistas, como marcar ponto de encontro e horário com o grupo de turistas e se é possível ou não registrar fotos e vídeos dentro da igreja.

No Mercado Municipal de Resende, foram observados os produtos e os serviços disponíveis e não foi observado a presença de um produto local, em específico, que represente a cultura ou o símbolo da cidade de Resende/RJ, seja como alimento, bebida ou souvenir.

No supermercado denominado Spani, foi feita uma gincana para buscar, identificar, selecionar e realizar a cotação dos itens referentes ao serviço de bordo de uma excursão rodoviária (água, suco, biscoito doce, biscoito salgado, barra de cereais, guardanapo, bala), gerando o custo unitário e o custo total da compra. Nesta atividade, de forma específica, a turma foi dividida em pequenos grupos, para alcançar uma solução de forma prática e em tempo hábil, englobando o trabalho em equipe.

No Shopping Pátio Mix, a loja Bagaggio foi usada como ponto de encontro e em frente a ela, foi efetuada uma aula externa sobre como montar sua bagagem de mão (mala de viagem do guia de turismo). Havia diferentes modelos, tipos, tamanhos e formas de bagagens de mão e cada um deles foi exemplificado (de que forma, quando e onde usar). Foram selecionados os itens que eram mais adequados para montar uma bagagem de mão que comporte até 10kg, contemplando nécessaire, doleira, porta objetos, estojos contendo frascos para líquidos de até 100 ml, almofadas para pescoço, etiquetas para bagagem, carteiras, frasqueiras, entre outros.

No Graal Resende, foi realizada uma visita técnica com o objetivo de orientar, informar, estruturar e organizar os procedimentos operacionais ligados às excursões rodoviárias (embarque, parada técnica, desembarque, lista de passageiros, uso de *voucher*, identificação de bagagens, entrega de etiquetas, uso de toaletes, utilização de caixa automático, e do acesso ao restaurante para pequenas e grandes refeições).

Alguns atrativos da Parte Baixa do Parque Nacional do Itatiaia (PNI) foram visitados por um grupo de estudantes do ensino médio e integrado durante uma visita técnica aos seguintes atrativos: Centro de Visitantes, Trilha do Lago Azul, Lago Azul, Piscina do Maromba, Cachoeira do Véu de Noiva e Mirante do Último Adeus, com o intuito de aprender sobre técnicas e práticas de guiamento regional, dando destaque à contemplação da paisagem e à compreensão da necessidade de uma relação de equilíbrio entre o ser humano e a natureza. E neste dia, ao questionar quem já havia visitado o PNI, obtive como resposta de que a maioria dos estudantes eram moradores da cidade de Itatiaia e estavam visitando o PNI pela primeira vez. Por isso, esta visita técnica foi uma ação importante, para propiciar o direito à



paisagem, fomentar o pertencimento e promover momentos de aprendizado somados ao lazer aos estudantes.

## CONCLUSÃO

Na formação técnica em guia de turismo, é importante ressaltar a importância do papel do (a) guia de turismo por meio de suas atribuições, como líder, condutor, intérprete, mediador, responsável pelo grupo, comunicador e principalmente, como agente de transformação social, em que ele (a) propõe reflexões ao seu grupo sobre a necessidade de equilíbrio entre a relação do ser humano com a natureza.

Perante às constantes mudanças de fatores climáticos, é preciso que o ser humano reflita sobre: o uso de água e da energia elétrica de forma consciente, a reutilização de recursos, o respeito às normas de visitação dos atrativos, a redução do desperdício de alimentos, a reciclagem do lixo e a preservação do patrimônio brasileiro (material e imaterial) para permitir o acesso a tais recursos pelas gerações atuais e futuras. Nesse sentido, em roteiros turísticos que englobam o uso de atrativos naturais e culturais, o (a) guia de turismo pode transmitir informações e conceder orientações sobre tais temas para promover a educação turística de forma acolhedora, sustentável e inclusiva.

Em relação ao meio acadêmico, a educação turística é uma metodologia didático pedagógica relevante para propiciar o acesso aos atrativos, favorecer a integração entre estudantes de diferentes níveis de ensino, possibilitar a abordagem do conteúdo programático, permitir vivências nos espaços não formais (públicos e/ou privados), contribuindo no processo de ensino aprendizagem, no lazer e na formação da cidadania.

Os espaços não formais visitados por meio da educação turística propiciam reflexões sobre a cultura e os valores éticos, morais e sociais. Ao obter acesso aos espaços situados em sua própria cidade, ocorre o pertencimento, há a valorização da cultura, efetua-se a inclusão social e proporciona-se o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre o turismo.

É imprescindível que a educação turística desperte o olhar dos (as) estudantes para a sua participação em visitas técnicas (aulas externas), a condução de tais atividades pelos docentes, o estímulo à realização de pesquisas científicas e o envolvimento da comunidade acadêmica em ações ligadas ao desenvolvimento sustentável do turismo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Resende, ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), à Universidade Federal Fluminense (UFF) e à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que são as instituições públicas responsáveis pela minha formação acadêmica (ensino médio e integrado, graduação, pós-graduação) e relacionadas à minha atuação como docente na área de Turismo.

## REFERÊNCIAS

ABREU, R. et al. **Memória e Patrimônio: Ensaios Contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

ANDRADE, G. et al. **Cartilha Cultural de Recife**. v. 8 n. 1 (2023): Revista Expressão Científica (REC). Disponível em: <https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/REC/article/view/1305/1555> Acesso em 22 abr. 2024.

ASTULLA, L. S. de M. **A importância das práticas interdisciplinares e da sustentabilidade: o turismo e a educação ambiental na Parte Baixa do Parque Nacional do Itatiaia (PNI)**. In: IV Congresso Nacional de Práticas em Educação Ambiental, Conservação e Turismo, 2024, web. Práticas de Ensino, 2024.

ASTULLA et al. **Turismo Cultural e Educação Turística: um roteiro de passeio a pé no entorno do Campus Gragoatá da Universidade Federal Fluminense**. In: V Congresso de Práticas em Ensino, Conservação e Turismo, 2022, web. Práticas de Ensino, 2022.

ASTULLA et al. **Reflexões sobre o direito à paisagem: um estudo sobre o jardim sensorial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. In: Flavia Braga; Rubens de Andrade. (Org.). Lote e quadra, cidade e território: múltiplas escalas do projeto paisagístico: espaços livres, redes ecológicas e direito à paisagem. 1ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Paisagens Híbridas, 2021, v. I, p. 261-266.

ASTULLA et al. **A relevância da educação ambiental e das trilhas interpretativas em jardins históricos: um estudo sobre o Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. In: III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio, 2021, Rio de Janeiro/RJ. III Congresso Internacional e Interdisciplinar em Patrimônio Cultural: Experiências de Gestão e Educação em Patrimônio, 2021.

ASTULLA et al. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro: A importância da educação patrimonial e do turismo na conservação do patrimônio**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

ASTULLA et al. **A importância da educação ambiental e do turismo: um estudo sobre o Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. In: ICOMOS Brasil 2019, 2019, Belo Horizonte/MG. Turismo e Educação, 2019.

FONSECA FILHO, A. da S. **Manual de educação turística** – 1ª ed. - Niterói, RJ: Laboratório de Políticas, Governança e Turismo (LabPGTUR): LabPGTUR - Curso para Gestores Públicos e Privados, 2023.

FONSECA FILHO, A. da S. **Educação e Turismo: Reflexões para Elaboração de uma Educação Turística**. Revista brasileira de pesquisa em turismo, v. 1, p. 5-33, 2007.

BRASIL. **Lei nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8623.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8623.htm) Acesso em 24 mar.2024.

GIL, C. Z. de V. et al. **Educação Patrimonial: percursos, concepções e apropriações**. MOUSEION, Canoas, n. 19, p. 13-26, dez. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. 3ª reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/> – Acesso em: 23 mar.2024.

LEGISWEB. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=422775> Acesso em 24 mar.2024.

MARCONI, M. de A. et al. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



MYANAKI, J. et. al. **Cultura e Turismo**. Ed. rev. ampl. São Paulo: IPSIS, 2007.

SILVA, E. P. da. **Patrimônio e Identidade. Os desafios do turismo cultural**. Universidade Técnica de Lisboa. Antropológicas, n° 4, 2000. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932> Acesso em 23 mar.2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.